

Categoria Educação Infantil

1º lugar Elian Decol Zanco



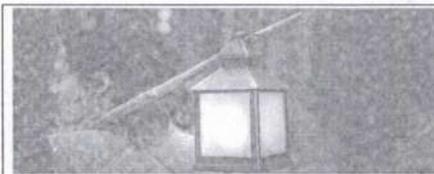
Categoria Educação Infantil

2º lugar Erica Mocelin Colferai



Categoria Educação Infantil

3º lugar Felipe Silvestre



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpioes

Categoria: Desenho

Escola: EMEI Chã de Estrelas

Série: Jardim Turma: tarde Nº: 7



Categoria 1º e 2º ano

1º Lugar Ana Julia Fávero Panazzolo



XIV Concurso Literário: À Luz de Lampiões
Categoria: Desenho
Escola: Parão do Rio Branco
Série: 2º Turma: A Nº: 1



Categoria 1º e 2º ano

2º Lugar Mariana Campagnolo Colferai



XIV Concurso Literário: *A Luz de Lâmpioes*

Categoria: Desenho

Escola: Barão do Rio Branco

Série: 2º Turma: A Nº: 15



Categoria 1º e 2º ano

3º Lugar Luísa Regina Pasa Panazzolo



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpões

Categoria: Desenho

Escola: Panão do Rio Branco

Série: 1º Turma: B Nº: 10



Categoria 3º e 4º ano

1º lugar Isabelli Serafin Zanella



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpões

Categoria: Desenho

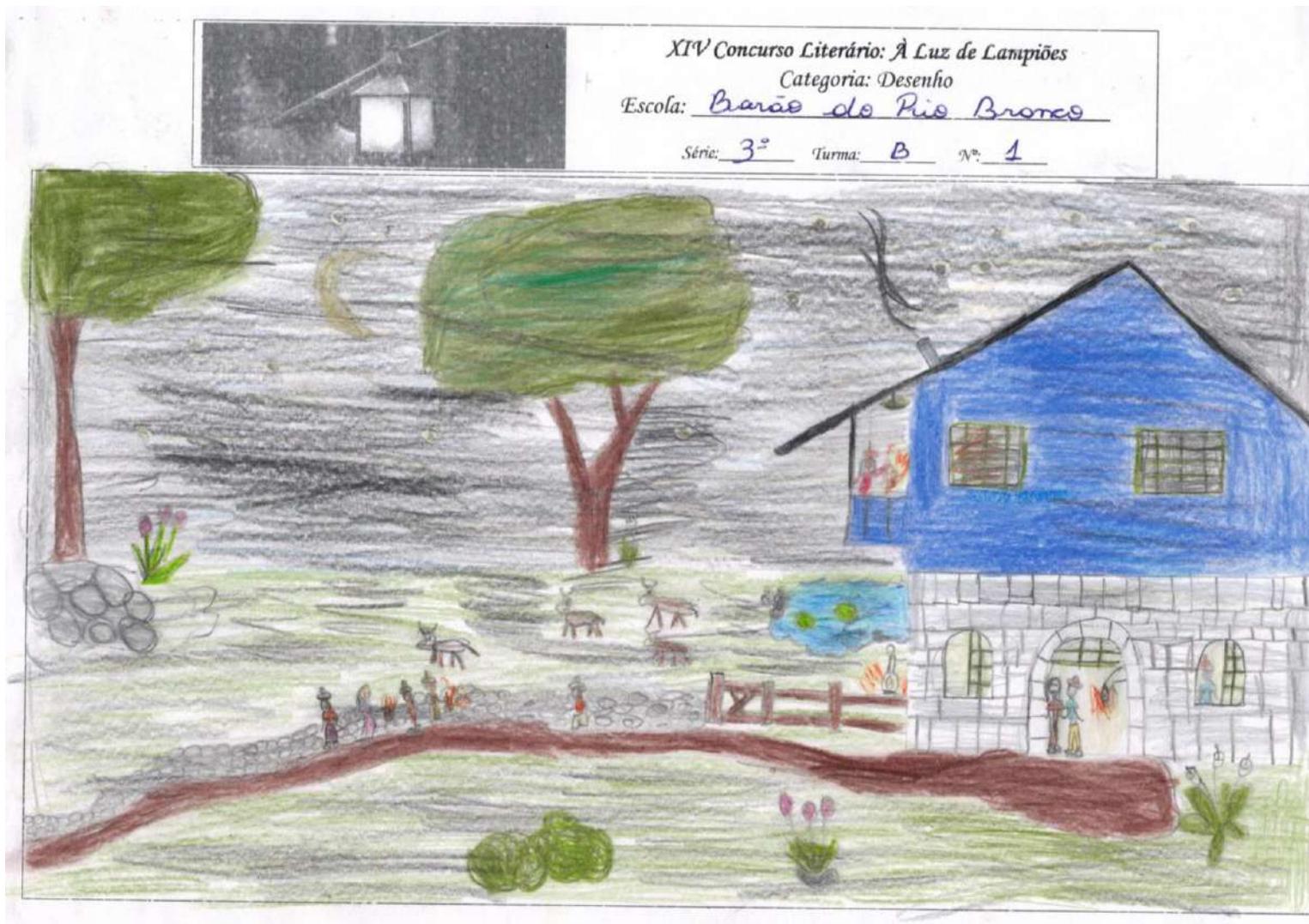
Escola: E.M.E.F. Borão da Rio Borão

Série: 4º ano Turma: 31100 Nº: 9º



Categoria 3º e 4º ano

2º lugar Antonia Griffante Comin



Categoria 3º e 4º ano

3º lugar Pedro Henrique Sartori da Silva



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpioes

Categoria: Desenho

Escola: Barão do Rio Branco

Série: 3º Turma: B Nº: 12





1º Lugar: Monica Delazeri Magnaguagno

A Luz Dos Lâmpadas

Os lâmpadas iluminam uma noite escura
Noite de muita história e bravura
São noites de filó, com os vizinhos
Em que se come, se ri, se bebe
se canta mais que os canarinhos.

Uma cultura de amor
Amor a sua cultura
Trabalham o dia inteiro
Dia de muito trabalho.

As crianças no pátio se divertem
Os mais velhos ajudam a mãe
Quando chega à noite, as crianças se entretêm
ao brincar de esconde-esconde.

Cada dia que passa
Um filó a ser feito
Muita gente que fala
Hoje em dia é admirada.

Todos admiramos os filós
Os de antigamente e de hoje em dia
O importante é lembrar como era feito o filó
Para se reunir e se divertir com alegria.

Hoje o lâmpada é símbolo da felicidade e luz
Da fé dos nossos imigrantes em Jesus
Em cada história o sorriso que traduz
A vivência do nosso povo, o meu poema conduz.



À Luz de Lâmpadas

Da Itália nossos antepassados vieram
Algumas roupas e ferramentas trouxeram
Aos poucos o mato foram cortando e as famílias construindo
Mas com muita saudade foram seguindo.

Os imigrantes viviam contentes
E todos se ajudavam sorridentes
Como era bom antigamente
Pois todos se visitavam frequentemente.

Eles usavam as lâmpadas
Para realizar os serões
Também conhecidos como os filós
Várias famílias se reuniam, não uma só.

Quando encerrava o dia com muito trabalho
À noite com seus lâmpadas se reuniam para jogar baralho
Conversavam, comiam, bebiam, cantavam e faziam orações
Liam as cartas e lembravam da Itália com muita emoção.

As mulheres faziam a *dressa*
E as crianças brincavam sem pressa
Tudo isso faziam com a iluminação da luz dos lâmpadas
Essa luz simbolizando o futuro das gerações.

Voltando para suas casas, seguindo a noite iluminada
Representando o futuro de sua caminhada
Realizavam vários encontros com esperança
Tudo isto é uma luz da nossa lembrança.



Nova Roma do Sul e suas histórias

A nossa bela cidade
De Nova Roma do Sul,
Com suas histórias tão bonitas
Cheias de encantos e felicidade.

Os lâmpadas a iluminar
Os imigrantes a trabalhar,
Com labor duro e força de vontade
O coração cheio de bondade.
Com esperança,
Para seguir adiante na dura jornada.

Para iluminar o seu caminho,
Os lâmpadas acesos,
Na longa jornada,
Os bravos imigrantes a chegar
E no Brasil a se instalar.

Na sua cultura, as refeições
A primeira, a colação,
O jantar, o almoço,
Às 16 horas, o lanche,
E por fim a refeição, que é o jantar.

Mas agora já é hora de agradecer
E esperar pelo dia que vai amanhecer.

Fazendo parte da cultura, o folclore
Um passatempo à noite,
Com orações, jogos, histórias e brincadeiras,
Sem faltar as comidas
Pipoca, batata-doce, vinho, amendoim
E quando cansados estão,
Vão para casa descansar,
Para no próximo dia trabalhar e recomeçar.



1º Lugar: Karen Bunai Magnaguagno

Os lâmpioes e suas histórias...

Ouçõ passos na estrada
Risõs e canções
Sobre a luz da lua
E a chama dos lâmpioes

Sãõ pessoas que tem história
De trabalho e superaçãõ
Que encontram no filõ
Um momento de diversãõ

Esses lâmpioes têm histórias
Eram luzes de nossa cidade
Histórias de festas e filõs
Contam os antepassados com saudade

É gente com alma de criança
Que se deixam levar
Pela beleza das estrelas
Para os amigos encontrar

Depois de toda animaçãõ
Chega a hora de descansar
Ao fechar os olhos pedem em oraçãõ
Para um novo dia recomeçar...



História iluminada

É preciso de luz,
Para cuidar, saber e florescer.
É preciso de sabedoria,
Para lidar com as histórias antigas.

São ideias infinitas,
Eram noites compridas
Festejadas a luz de fogo
Como era belo aquele povo.

Eram feitas as caminhadas
À luz de lâmpioes,
Acompanhando eles
Muito amor e união iam a seus corações

Era na simplicidade,
Que os festejos aconteciam
E quando a alegria contagiava,
Uma chama se acendia.

Caminhadas e festejos eram encerrados,
Belos dias amanheciam
E a esperança continuava,
Para que uma nova história fosse iluminada.



La luce de i lampioni

Sempre zera doparada
Par endar al filó tel escuro
E par vedegue meio e no tchapar estrabuconi

A tanti ani em drio
La gente gue piasea de pi
De endar al filó
Que sempre o fea há cera

Tuti italiani que gue piasea
Endar al filó no podea
Mancarguene el vim e i mandolini
E um que savea cantar musique italiane

A tanti ani em drio no
Guenera mia luce
E la única solucion de far tcharo
Era com el fogo di lampioni

Nhanca tuti gávea lampioni casa
Tanti no gávea mia soldi
E tanti anca no volea mia
manhar fora i soldi



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpioes

Categoria Poesia Ensino Médio

1º Lugar: Martina Tessaro

Va drio la luce

Mi o so che sito canso,
doppo un lungo giorno di lavoro,
ma vegne insieme a mi,
magari il sole è belche posto.

Prima, aspetta un poco,
dasa che te parlo una roba,
tchapa to lanterna e il mangiare,
posta tutto rento uma sporta.

Doppo quello, va drio la luce,
che ti te cati con to frateli e sorele,
sta mia con paura del escuro,
perche en el camino sta le lanterne.

Quando te arrivi,
posta i tchiariti su la tola,
par vedere tutti magnar ben,
e par giugare un poco de mora.

Va drio la luce,
che te sbalie mia il camino.
Va drio la luce,
che te vidi dove sta il vino.

Tachemo una converza,
de quelle che ga mia fin,
sta mia andar via,
senza balare un pochetin.

Doppo fenire tutto,
no butemo mia via magnar,
repartiremo com i amichi,
par che no sta mia mancar.

Tchapa to lanterna,
va su la escura notte,
sta mia dasar la fiama morrir,
prima che il sole ritorne.

Mi o so che to anima brusa,
come una bella fiama dei lampiuni,
vogliemo andar drio la luce,
e a spaliemo par tutti i cantuni.

Va drio la luce della storia,
dove la fiama sta mia ferma,
questa fiama è come la vitta,
che en el filó brusa eterna.



Histórias da minha terra

São muitas as histórias
Contadas por nossos avós
Comida, música e alegria
Nunca faltava nos filós

Era à luz de lâmpioes
Que iluminava a estrada
De terra e pé no chão
Da partida até a chegada

Foram estes simples corações
Que hoje ficam na memória
Cheios de esperança e alegrias
Que dão orgulho à nossa história

Chega até dar saudade
Desse tempo que nem vivi
Tenho orgulho da minha terra
E a certeza que meu lugar é aqui



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpões

Categoria Poesia Ensino Médio

3º Lugar: Cristiele Volpato Girelli

Riva la note,
La ora de empiar i chariti

Èco riva lá note
Endato mantro giorno de laoro
Le ora que se empia i chariti
Per vede l estrade

Tutti pronti par andar a el filó
La donna com la sporta piena de manhar
El uomo com el garafão de vin soto el braço
I tosatei tutti spiritai

La note com i chariti
Caminando per fare l filó
Quei á caval, calaltri a pie
Cantando, ridendo e esquerçando

Per canimo se cata um parente
Dove se taca a chacolar
Com la luche dei crariti
Per iluminar le historia

Riva a el filó
Dove i uomi juga amora
Le donne fa dressa enquanto parla
I tosatei que no está mia fermi

Éco ze drio esclarir el giorno
El chareto drio fenir el petróleo
Ora de andar casa
Com la speranza en el futuro!



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpioes

Categoria Poesia Comunidade

1º Lugar: Rodrigo Rissardo Ascari

SENTEVI

Sentevi! Ordenou ela ao neto.
Vou te contar uma história.
Trouxe o banco assim mais perto
Como se puxasse a memória.
É sobre gente, de futuro incerto
Que do passado fez dias de glória.

Essa gente que veio da Itália
Passou frio, sede e fome.
Uns chegaram já de mortalha
Outros mudaram sobrenome.
Dentro do navio, uma enorme batalha
Rumo à terra que mal sabiam nome.

Sobreviveram com muita bravura
Por mais incrível que pareça.
“Sempre coráio, mai paúra”
Pregava il nonno a la messa.
“La vitta è bella, romai anca dura”
Nonna gá ditto a la dressa.

“Adesso chiapa il chietto
Che la vecchia no vede mía.
Movete, fá presto!
Voi parlar de la vendemmia.”
Acendeu lâmpio, de vidro preto
Mas muita luz ainda fazia.

Fogo traduzido em reunião.
O filó, da alma era alento.
Cada qual com sua opinião
Em comum um só pensamento:
Confiar sempre na religião
Era a base de todo sustento.

Aqui só tinha morro e mato
Abriram estrada a facão.
Usaram bem o solo farto
Logo fizeram plantação.
Lidar com parreira, tinham tato
Acharam enfim a solução.

Então da uva fez-se o vinho
Do desespero criaram bonança.
E sobre aquele duro caminho
Aprendi ainda criança:
Um sonho sonhado sozinho
Não passa de vaga lembrança.



XIV Concurso Literário: À Luz de Lâmpioes

Categoria Poesia Comunidade

2º Lugar: *Andréia Paula Fraron*

SOB A LUZ DOS LÂMPIÕES

Cai a noite lentamente
A escuridão se aproxima
Ao longe avista-se uma luz
Que um caminho ilumina

Acendeu-se o primeiro lâmpião
Em seguida outro e mais outro
De repente, uma risada
Rasga a noite ao longo da estrada

Saem as famílias noite adentro
Levando na mão o lâmpião
Rezas, conversas e cantos
Acompanhavam o andar pela escuridão

Chegam à casa do vizinho
Ele os recebe animado
Hoje a noite será de alegria
Entre cantos e carteados

As mulheres reúnem-se na cozinha
Os homens sentam-se ao redor da mesa
Quatrilho, comes, bebes e “la mora”
Iniciam sem demora

Ouvem-se sons característicos:
“Solo bianco”; “Du, sei, tre!”; “A la mora!”
Enquanto a dressa as mulheres tecem
Os animados jogos na sala acontecem

E em um canto da sala
Um casal apaixonado
O moço pega na mão da moça
Com um gesto acanhado

A luz dos lâmpioes
Empresta um brilho especial
Ao cenário apresentado
De uma beleza sem igual

Festas, encontros, namoros
Quantas histórias aconteceram
Sob a luz dos lâmpioes
Muitas vidas floresceram

Queira Deus que a simbologia da luz dos lâmpioes
Possa se refletir em nosso presente
Para que sempre lembremos
Das origens de nossa gente.



O passado que ilumina o futuro

Com a noite densa e escura,
A imaginação é abastecida,
O temor toma lugar da bravura,
A coragem é esquecida.

Para colonizar Nova Roma,
O medo foi vencido,
Pois o gringo enfrentou,
O breu do desconhecido.

Nessa nação distante,
Na escuridão ele clamou,
E da terra do imigrante,
Outras vozes ecoou.

Não estava mais sozinho,
A alegria retornou,
Pois a luz de um lâmpião,
Na cegueira da noite enxergou.

A claridade representa,
Para o coração saudoso,
A radiação da segurança,
Como um abraço carinhoso

Se reuniam nossos avós,
Em alegria e afeição,
Entre cânticos, danças, filós
Revivendo a tradição.

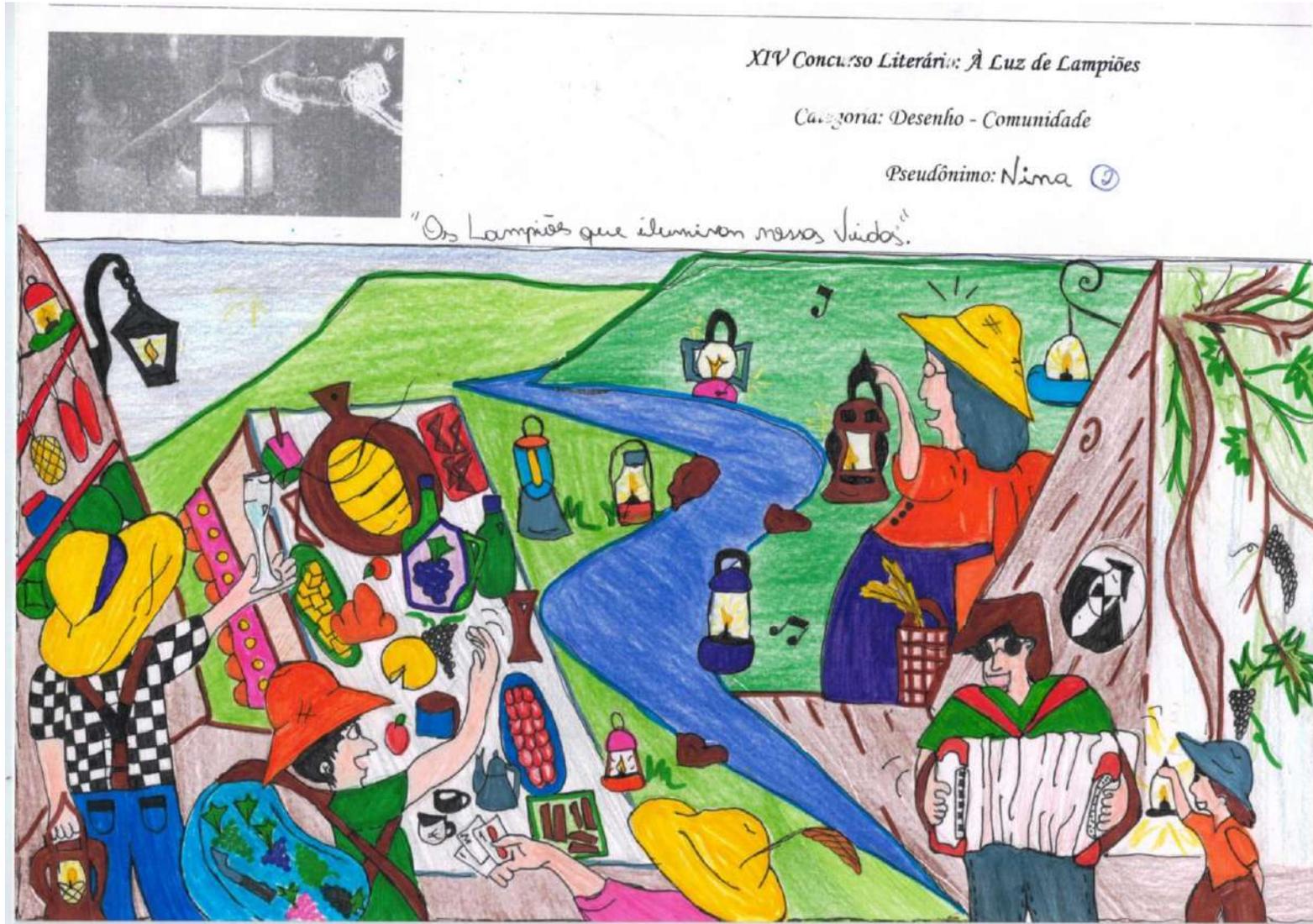
O fogo aquece a alma,
Com a chama do amor,
Na esperança renovada,
De um povo colonizador

Construímos o futuro,
Recordando o passado,
Pois colhemos os frutos,
De tudo que foi plantado.

As boas ações praticadas,
Percebemos hoje em nossa comunidade,
Pois iluminam nossa caminhada,
Como prêmio: a prosperidade.

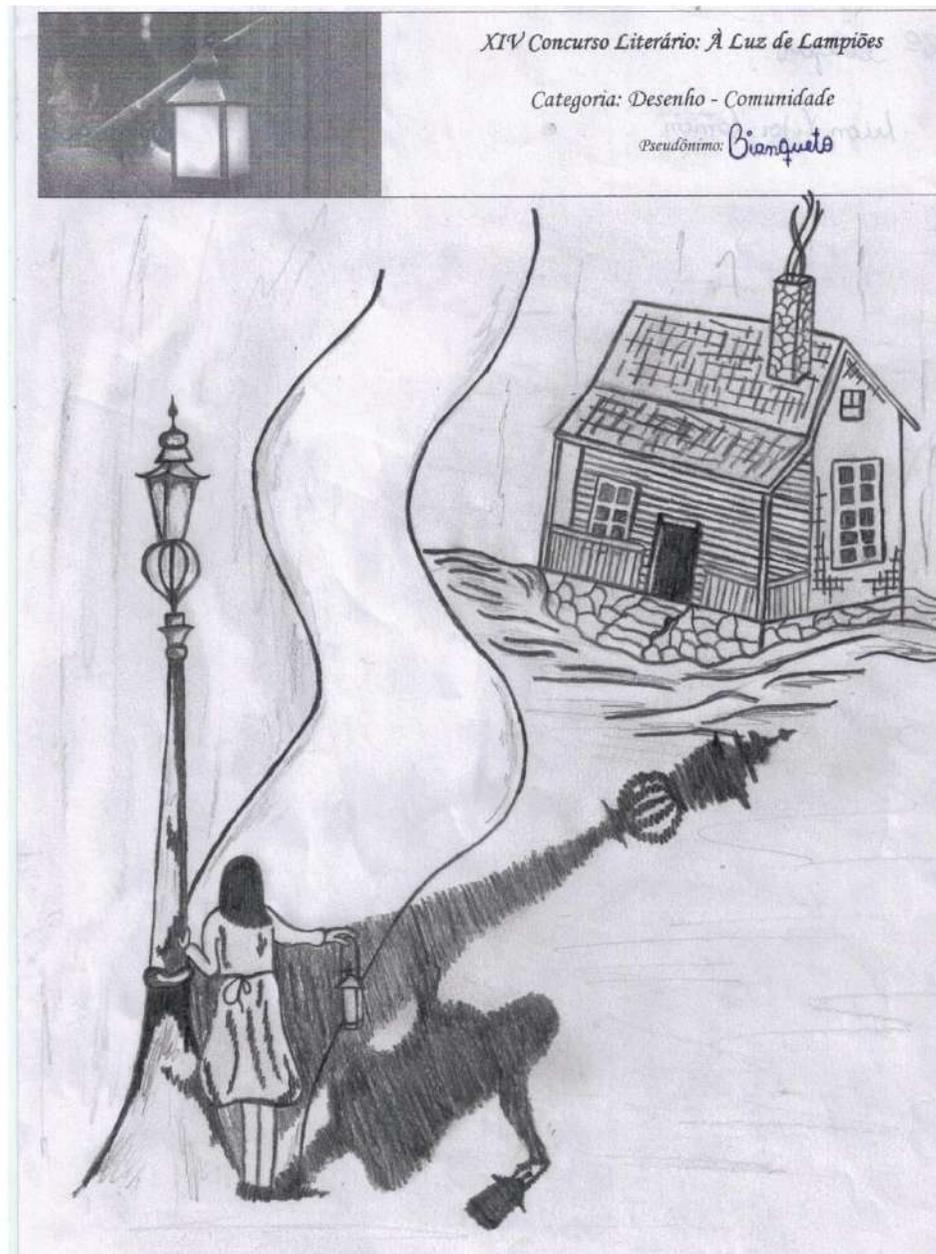
Categoria Comunidade

1º lugar Deisi Fim



Categoria Comunidade

2º lugar Luan Vitor Comin



Categoria Comunidade

3º lugar Sofia Moresco

